

EletrOS 2002

relatório anual

Eletrós 2002

relatório anual

sumário

06 10 13 18 24 33 36

Mensagem da Diretoria

A Eletros em Grandes Números

Fatos Relevantes

Situação Previdenciária

Situação Financeira

Eletros-Saúde

Órgãos de Administração e
Fiscalização da Eletros

m e n s a g e m
d a d i r e t o r i a

O encerramento de mais um ano é sempre o tempo de se fazer um balanço do que se conseguiu realizar e do que ficou pendente. É o tempo de se procurar transmitir aos participantes, cujos interesses a Eletros gerencia, informações sobre a evolução da entidade e sobre o andamento dos diversos trabalhos, de difícil observação para quem não vive o dia a dia dos mesmos.

Focado na previdência complementar mas exercendo também a gestão de um plano de saúde, o desempenho da Eletros afeta diretamente dois interesses básicos da comunidade, cuja importância tende a crescer à medida que a vida de cada um de nós vai avançando no tempo, num mundo em que as transformações se aceleraram e em que o ambiente, em torno de nós, se altera em velocidade mais rápida do que a nossa capacidade de adaptação às mesmas.

Nesse cenário, duas mudanças complementares, em si muito favoráveis para todos, afetam mais diretamente o amplo pano de fundo das atividades da Eletros, tais sejam, o avanço explosivo das ciências médicas e o aumento quase contínuo das expectativas de vida das pessoas.

Contraditoriamente, são esses mesmos fatores que exigem cada vez mais de uma entidade que lida com previdência e saúde, trazendo um permanente desafio de superação, de obtenção de melhores resultados a custos menores, o que nem sempre é possível. É essa preocupação que de uma forma muito geral tem norteado as principais ações e metas correntes da Eletros.

O tempo de balanço é também o tempo de se prestar contas dos objetivos perseguidos, cujos principais focos, sem que obrigatoriamente a ordem denote sua importância específica, relaciona-se a seguir.

Primeiro, a atração de novas patrocinadoras que proporcionem ganhos de escala que permitam a redução dos custos administrativos médios, com ganhos de eficiência e uma melhor prestação de serviços, além de uma maior estabilidade futura da entidade.

Segundo, a obtenção de uma contínua melhoria na qualidade no atendimento aos participantes e patrocinadoras atuais. Nesse sentido, uma atenção especial deve ser dada ao ONS, que mais recentemente iniciou seu plano previdenciário, assim como ao aumento no intercâmbio de idéias com todos os participantes em geral.

Terceiro, ainda no plano previdenciário, busca-se proporcionar para os participantes da Eletrobrás, Cepel e da própria Eletros um plano tipo contribuição definida-CD mais flexível, adaptável às suas necessidades individuais, mais justamente relacionando contribuições e benefícios individuais e mais livre das amarras da previdência oficial e de suas freqüentes mudanças de legislação.

Quarto, uma reformulação do Eletros-Saúde, adaptando sua forma de cobrança ao perfil atual de seus participantes e buscando novas formas de compatibilizar a qualidade dos serviços prestados com custos suportáveis pela comunidade.

Quinto, implementar a Fundação Eletros de Assistência e Bem Estar Social (Fabes), entidade gêmea da Eletros e que legalmente poderá exercer uma gama maior de atividades no âmbito assistencial, espaço no qual a Eletros está proibida de atuar, exceto no que se refere à saúde.

E sexto, mas não menos importante, conseguir rentabilizar os investimentos o mais possível, dentro

de uma criteriosa limitação dos riscos a serem corridos, para melhor atender aos diversos compromissos assumidos ao menor custo possível.

No ano de 2002, com mais ou menos ênfase, todas estas metas foram perseguidas, embora dezembro de 2002 tenha chegado sem que alguns desses processos tivessem maturado, deixando para relatar nessa prestação de contas mais esforços em andamento que conclusões.

Entre as tarefas efetivamente concluídas destaca-se a elaboração, negociação e aprovação do novo Estatuto que rege a Eletros adaptado à nova legislação e introdutor de nova sistemática de governança, principalmente representada pela substituição do antigo Conselho de Curadores pelo novo Conselho Deliberativo, que iniciou suas atividades em 23.10.02.

Em um ano marcado por incertezas no ambiente econômico, a rentabilidade global da Fundação, conforme detalhado mais adiante, acabou fechando o ano um pouco abaixo do desejado, em decorrência do mau desempenho da Bolsa de Valores. Embora o Plano CD ONS, com uma alocação de recursos mais conservadoramente concentrada em renda fixa, tenha tido rentabilidade bem elevada, chegando a 27,6%.

Contraditoriamente, a perda da imunidade dos fundos de pensão, face à decisão do Supremo

Tribunal Federal, embora trazendo novos gastos presentes e futuros, permitiu, viabilizado por uma regra de pagamentos de impostos favorável, a reversão parcial das provisões que vinham sendo mantidas para esse fim, compensando em parte a queda das bolsas e levando o plano BD vigente a um resultado final superavitário.

As negociações com patrocinadoras em potencial não trouxeram novos resultados, embora alguns entendimentos avançados estejam sendo mantidos. Uma mudança expressiva de ritmo nesse trabalho está prevista no ano que se inicia, com a recente aprovação pelo Conselho Deliberativo do pagamento de taxas de sucesso àquelas pessoas, físicas ou jurídicas, que estabelecerem para a Eletros, contatos bem sucedidos nessa área.

O tantas vezes discutido plano CD para a Eletrobrás, Cepel e Eletros, depois de inúmeras adaptações legais e negociações com as associações representativas dos participantes, teve uma nova versão aprovada na Eletros, mas está pendente de negociações com as patrocinadoras, visto terem sido incorporadas algumas cláusulas que podem vir a gerar a necessidade de aportes de recursos adicionais e cujo início de exame teve que esperar as recentes mudanças na diretoria da Eletrobrás.

Como este processo envolverá ainda as aprovações do Ministério de Minas e Energia (MME), do Departamento de Coordenação e Controle das

Empresas Estatais (Dest/MPOG) e finalmente, da Secretaria de Previdência Complementar (SPC/MPAS), a implantação desse novo plano demandará ainda algum tempo.

Continuam em andamento a reforma do Eletros-Saúde e a implementação da Fundação Fabes. Esta última, concluídas todas as etapas preliminares, depende apenas de aprovação final do Ministério Público.

Já a reformulação do Eletros-Saúde, tem sido exaustivamente debatida em Grupo de Trabalho envolvendo representantes da Eletros e das associações de participantes a ele ligadas (Aeel, Asec e Apel). Espera-se uma convergência de propostas ainda no primeiro trimestre de 2003. Cumpre comentar que essa reformulação seria mais fácil caso se tratasse de um ambiente de custos decrescentes, ou pelo menos estáveis. Quando esse esforço tem que se dar em um contexto onde os custos aumentam, ele se torna muito mais demorado. Se não se pretende reduzir benefícios, a menos que se consiga o apoio de verbas assistenciais alternativas, o que se está buscando, qualquer solução, por melhor que seja, levaria a aumentos de custos para parte dos usuários.

Enfim, sem querer ampliar por demais essa visão geral e contando com que os detalhamentos apresentados neste relatório poderão melhor esclarecer aos leitores, acreditamos que o trabalho que vem sendo realizado irá se refletir a cada dia em um serviço de melhor qualidade.

a Eletros em grandes números

Participantes	31/Dez/02	31/Dez/01
Total de ATIVOS	1.351	1.322
Eletróbrás	715	667
Cepel	372	361
Eletros	86	84
Vesting	146	165
Autopatrocinador	32	45
Total de ASSISTIDOS	1.535	1.503
Complementação de Aposentadoria	1.311	1.288
Complementação de Pensão	224	215
Total Geral	2.886	2.825

Contribuições e Benefícios (R\$ mil)	2002	2001
Contribuições Anuais (patrocinadoras e participantes)	17.213	13.119
Folha de Benefícios	70.105	63.562

Destaques do Balanço (R\$ mil)	31/Dez/02	31/Dez/01
Investimentos	996.980	962.645
Provisões Matemáticas	1.026.345	914.057
Benefícios Concedidos	668.821	602.968
Benefícios a Conceder	357.524	311.089
Superávit (Déficit) Técnico	14.996	-14.073

Rentabilidade (%)	31/Dez/02	31/Dez/01
Rentabilidade nominal dos investimentos	17,84	17,83
Rentabilidade real dos investimentos	2,70	7,67
Expectativa atuarial	6,00	6,00

Indicadores	2002	2001
Contribuições / Folha de Benefícios	25%	21%
Folha de Benefícios / Patrimônio	6,8%	6,9%
Média de idade dos participantes		
Ativos	45	44,8
Assistidos	58	58
Dependentes beneficiários de participantes		
Ativos	2.366	2.434
Assistidos	1.409	1.405
Pensionistas	287	279
Benefício mensal médio-Eletros		
Complementação de aposentadoria	3.917	3.868
Complementação de pensão	2.100	1.891
Participação do benefício da Eletros na Renda Global	80%	80%
Patrimônio por participante (em 31/Dez)	R\$360.825	R\$318.578

Participantes	31/Dez/02	31/Dez/01
Total de ATIVOS	511	487
Operador Nacional do Sistema Elétrico	502	487
Autopatrocinador	9	0
Total de ASSISTIDOS	1	0
Pensionista	1	0
Total Geral	512	487

Contribuições (R\$ mil)	2002	2001
Contribuições Anuais (patrocinadoras e participantes)	4.219	3.114
Folha de Benefícios	13	

Destaques do Balanço (R\$ mil)	31/Dez/02	31/Dez/01
Investimentos	9.093	4.559
Provisões Matemáticas	9.334	3.958
Benefícios a Conceder	9.107	3.958
Benefícios Concedidos	227	0

Rentabilidade (%)	31/Dez/02	31/Dez/01
Rentabilidade nominal dos investimentos	27,56	18,96
Rentabilidade real dos investimentos	11,17	8,70

fatos relevantes

Resultado do Exercício

O Plano BD apresentou uma rentabilidade de 17,8%, equivalente a 2,7% acima da variação do INPC do ano. O Plano CD ONS apresentou uma rentabilidade de 27,6%, superando o INPC em 11,2%.

Mesmo com uma rentabilidade inferior ao mínimo atuarial de 6%, o resultado do Plano BD foi positivo em R\$ 29,1 milhões no exercício, revertendo o *déficit* acumulado de R\$ 14,1 milhões, ao final de 2001, para um *superávit* acumulado de R\$ 15,0 milhões, ao final de 2002. Contribuiu para esse resultado a reversão de provisões de Imposto de Renda de exercícios anteriores.

Ações Judiciais

Tendo em vista o julgamento do Supremo Tribunal Federal no sentido do não reconhecimento da imunidade a impostos das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, conforme comunicado no Relatório da Diretoria Executiva de 2001, a Diretoria, acatando parecer da Assessoria Jurídica, autorizou a desistência de todas as ações judiciais que tivessem por objeto a discussão da imunidade ao Imposto Predial Territorial Urbano – IPTU, evitando-se com isso o prolongamento desnecessário dos processos e o conseqüente aumento dos valores envolvidos.

Nova Sistemática de Tributação dos Fundos de Pensão – M.P.2.222/01

Publicada em setembro de 2001, essa Medida Provisória trouxe dois pontos importantes com relação à tributação dos fundos: primeiro, a criação do Regime Especial de Tributação – RET, pelo qual as fundações podem limitar o imposto de renda incidente sobre os ganhos de suas aplicações financeiras a valor equivalente a 12% sobre a contribuição das patrocinadoras. Por ser mais vantajoso para a Eletros, a Fundação optou por esse regime em 27 de dezembro de 2001.

O segundo ponto importante da M.P. 2.222 foi a concessão de uma anistia de multa e juros incidentes sobre os débitos relativos a tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal de exercícios anteriores, desde que a entidade de previdência comprovasse a desistência expressa e irrevogável de todas as ações judiciais que tivessem por objeto os tributos já citados. Dessa forma, a Eletros optou, em 31 de janeiro de 2002, pela anistia fiscal, efetuando o recolhimento do valor principal do imposto de renda provisionado do período de 1996 a agosto de 2001, correspondente a R\$ 77.093 mil, em 06 (seis) parcelas mensais de janeiro a junho. A reversão do valor da multa e dos juros teve um efeito positivo no resultado do exercício de R\$ 42.890 mil.

A anistia se aplicou não só ao imposto de renda como também ao PIS e a COFINS. O pagamento do valor principal dessas contribuições totalizou R\$ 643 mil e R\$ 1.568 mil, respectivamente.

Com relação ao exercício de 2002, a Eletros recolheu R\$ 1.097 mil a título de imposto de renda, R\$ 454 mil de PIS e R\$ 1.511 mil de COFINS.

Revisão do Estatuto Social

O então Conselho de Curadores da Eletros, na sua 256ª Reunião, após promover um amplo debate com as associações dos aposentados e dos empregados das patrocinadoras da Eletros, adaptou o Estatuto às exigências da nova legislação previdenciária complementar, que culminou com a sua aprovação final pela Secretaria de Previdência Complementar, entrando em vigor a partir de 26.08.02.

Dentre as adaptações do Estatuto, destacam-se as de reestruturação dos órgãos de administração e fiscalização. Com isso, a Assembléia de Patrocinadoras e o Conselho de Curadores foram extintos, sendo substituídos por um Conselho Deliberativo, sem participação dos diretores da Fundação.

Os Conselhos Deliberativo e Fiscal passaram a ser compostos paritariamente por representantes das patrocinadoras e por representantes dos participantes e assistidos. O Conselho Deliberativo composto por seis membros: três eleitos pelos participantes e assistidos e três indicados pelas patrocinadoras, cujo presidente é escolhido entre os indicados e com direito ao voto de desempate. Já o Conselho Fiscal passou a ter quatro membros, dois eleitos e dois indicados, com seu presidente escolhido entre os eleitos e com direito ao voto de desempate.

Tendo em vista a necessidade de ajustar a Fundação a essa nova realidade, realizou-se em agosto, o processo eleitoral, com ampla divulgação para os participantes e assistidos, que elegeu para o Conselho Deliberativo os conselheiros Eduardo Eugênio G. M. Figueira, Fernando Antonio Lopes,

Ari Barcelos da Silva e seus respectivos suplentes Ricardo Milton Frischtak, Juvenor Pereira da Silva Junior e Fernando Antonio Carneiro Leão.

Para o Conselho Fiscal os eleitos foram Jandir de Oliveira Loureiro e Antonio Augusto de Albuquerque e seus respectivos suplentes Aloysio Marques Pereira e César Conceição dos Santos.

Entre os indicados para o Conselho Deliberativo estão Jorge Amilcar Boueri da Rocha que é também o presidente deste Conselho, seu suplente Paulo Roberto Holanda Sales além de Maurício Joseph Marques Filho e José dos Santos Maia e seus suplentes Fernando Pigozzo e Marco Antonio A. Costa Carvalho.

No Conselho Fiscal os indicados são Pedro Paulo da Cunha e Marcelo Marrocos de Araújo e seus respectivos suplentes Luiz Manoel Claro Soares e Haroldo Ferreira Leite.

E, ao encerrar esse breve comentário sobre as alterações ocorridas na administração da Eletros, no ano de 2002, exalta-se o empenho dos membros do extinto Conselho de Curadores, órgão que orientou as atividades da Eletros por mais de 30 anos, e agradecendo a cada um deles por tudo que realizaram com vistas à solidez patrimonial da Eletros, cujos nomes relacionam-se a seguir: Jorge Amilcar Boueri da Rocha; José David Langier; Antonio da Costa Cerveira; João Paulo Pombeiro Gomes; José dos Santos Maia; Marcelo Marrocos de Araújo; Petrônio Martins Pereira Neto; João Luiz de Mazza Cerqueira; Rodrigo Madeira de Araujo; Roberto Brochado; Paulo Roberto de Holanda Sales; Maria Paula de Souza Martins; Dalton de Oliveira Camponês do Brasil e Marcos Huber Mendes.

Programa Captação de Novas Patrocinadoras

A exemplo do que já acontece com outros fundos fechados, o Conselho Deliberativo da Eletros, em sua 5ª Reunião, de 19.12.02, aprovou o Programa de Captação de Novas Patrocinadoras proposto pela Diretoria, o qual prevê, mediante a celebração de instrumento contratual específico, a contratação de pessoas jurídicas e de pessoas físicas, participantes ou não da Eletros, que farão jus ao pagamento de honorários de sucesso caso obtenham a adesão de nova patrocinadora que venha a ser aprovada pelo CDE e pelos órgãos reguladores e fiscalizadores. Exceção feita às empresas pertencentes ao Sistema Eletrobrás, cuja captação não será objeto de pagamento do referido honorário de sucesso.

A decisão do CDE visa permitir à Eletros desenvolver-se adequadamente no atual contexto do sistema previdenciário fechado brasileiro, buscar escala empresarial e operacional e acompanhar a tendência do mercado concorrente em seu processo de busca de novas patrocinadoras.

O programa de captação de novas patrocinadoras é um programa especial da Eletros, conduzido pela Presidência da Fundação, em articulação permanente com as Diretorias Financeira e de Benefícios, cujas etapas receberão suporte técnico das equipes da Eletros na medida das necessidades e especificidades de cada empresa candidata.

O perfil de novas patrocinadoras que a Eletros busca é, basicamente, de empresas de porte médio, intensivas em conhecimento, que valorizem seu quadro técnico e profissional, cuja remuneração média esteja razoavelmente acima do teto de aposentadoria da previdência oficial.

Pessoas jurídicas ou físicas, interessadas em atuar na busca de novas patrocinadoras para a Eletros, que possuam reais condições de conhecimento da Fundação enquanto EFPC e que apresentem potenciais empresas candidatas, deverão firmar contrato específico com a Eletros, no qual ficarão registrados a relação de direitos e deveres entre as partes, os detalhes a serem observados ao longo do processo negocial com a empresa candidata, o critério técnico de apuração do valor do honorário de sucesso, bem como as pré-condições (forma, prazo, etc.) para o efetivo pagamento dos honorários.

Informática

Foram priorizados durante o ano 2002 todas as adaptações nos sistemas de informação da Fundação, visando viabilizar a operacionalização do novo Plano CD – Eletrobrás. Os sistemas desenvolvidos internamente e os que foram contratados com terceiros foram sendo adaptados de acordo com o desenho do novo plano. Além disso, a equipe de Informática prestou apoio à Área Previdenciária fornecendo informações extraídas da base de dados para estudo e definição do novo plano, assim como o desenvolvimento de Simulador de Migração do plano BD/CD.

Na Área Financeira foi implantado o novo sistema de Empréstimo Financeiro, que já está operando com o Empréstimo para os participantes do ONS. A antiga versão permitia apenas a operação da modalidade de Empréstimo Financeiro. Já, na nova versão, poderão ser processados quaisquer outras modalidades de empréstimos tais como empréstimo escolar, de emergência, etc. Além disso, o sistema foi criado na tecnologia de desenvolvimento adotada pela Fundação, permitindo, como todos os outros sistemas, a máxima integração com os demais sistemas previdenciários e financeiros da Fundação.

Ainda na Área Financeira, foram aperfeiçoados os sistemas de Controle Orçamentário, Contas a Pagar e Receber e Contábil. O Sistema Orçamentário incorporou novas funcionalidades, o que já garantiu durante o ano melhor gestão das despesas da Eletros através do acompanhamento detalhado a situação orçamentária de cada Centro de Custo. Desta forma, foi possível zelar para que as metas orçamentárias

fossem alcançadas. No sistemas de Contabilidade foi realizada uma reestruturação contábil imposta pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC, e no sistema de Contas a Pagar e Receber, a implantação das regras do novo Sistema de Pagamentos Brasileiro.

Na parte de infra-estrutura, o Sistema Operacional Novell (implantado desde 1993) foi substituído pelo Windows 2000. Esse novo sistema torna a Eletros mais compatível com as soluções de software existentes no mercado, além de viabilizar um melhor suporte nesse ambiente.

No correio eletrônico foi implementado o serviço de *webmail*, que permite e o acesso ao correio eletrônico via *web*. Com isso, qualquer empregado da Eletros poderá ter acesso a sua caixa de correio de qualquer lugar via *Internet*.

A Eletros adquiriu um novo servidor para gerenciar sua base de dados. Que garante maior capacidade de processamento, maior estabilidade do banco de dados, e permitir, aumento da capacidade de processamento sem a substituição do equipamento.

Iniciou-se também a preparação do ambiente computacional visando suportar aplicações e sistemas para Internet. O objetivo principal é proporcionar aos participantes, o acesso a serviços prestados exclusivamente na Eletros, de forma on line, e assim melhorar o atendimento.

Esse ambiente também permitirá a implantação da *Intranet* Eletros que permitirá uma melhor integração entre as áreas da Fundação, e assim melhorar os processos internos.

situação
previdenciária

Conjuntura Previdenciária

Nesse exercício de 2002, o Conselho de Gestão da Previdência Complementar - CGPC, através da Resolução nº 9, de 27 de junho de 2002, disciplinou a portabilidade, que expressa a transferência dos recursos correspondentes ao direito acumulado individualizado, para outro plano de benefícios operado por entidade de previdência complementar ou sociedade seguradora.

As Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPC terão até 31.07.03 para adaptar seus planos, incluindo nos mesmos este dispositivo.

A Eletros contratou a empresa KPMG Consultoria Atuarial para realizar auditorias atuarial e de benefícios, em processo licitatório que envolveu oito empresas com notória especialização na matéria, atendendo ao disposto na Resolução MPAS/CGPC nº 3, de 19.12.01. No decorrer do trabalho, a Diretoria da Eletros, priorizando a transparência de suas operações, pretende agilizar a entrega e a divulgação dos relatórios, que, quando concluídos, serão apresentados às patrocinadoras, órgãos colegiados ou deliberativos e dirigentes das patrocinadoras, bem como ao atuário responsável pelo plano de benefícios auditado.

Em suas últimas reuniões do ano de 2002, o Conselho Deliberativo da Eletros - CDE aprovou a primeira revisão do Plano CD ONS e uma nova versão do plano CD para Eletrobrás, Cepel e Eletros, acompanhada do fechamento simultâneo do Plano BD em vigor.

Estes novos planos só estarão efetivamente em vigor após toda uma seqüência de aprovações por parte das patrocinadoras e órgãos supervisores, culminando com a da Secretaria de Previdência Complementar - SPC.

O novo Plano CD ONS incorporou as exigências da nova legislação, destacando-se a portabilidade, além de pequenos ajustes que melhoram a sua operacionalidade.

Já o Plano CD Eletrobrás requer um complexo processo de negociações, pois a proposta de regulamento aprovada pelo CDE incorpora algumas demandas da comunidade, cuja viabilidade depende de cuidadosa verificação de suas possibilidades de atendimento por parte da Eletrobrás.

Planos de Previdência da Eletros

A Eletros, como fundo múltiplo, está autorizada a operar planos de previdência distintos, unipatrocinados ou multipatrocinados, contabilizados e avaliados atuarialmente em separado. São dois os planos atualmente em operação.

Plano BD

Plano de benefício definido, implantado na constituição da Eletros e oferecido aos empregados da Eletrobrás, Cepel e Eletros, sendo regido atualmente pelo Regulamento 007.

A posição de reservas matemáticas e dos ativos líquidos do plano pode ser visualizada na tabela indicativa do Balanço Atuarial apresentada no quadro Eletros em Grandes Números – Plano BD. A evolução das reservas matemáticas ao longo do ano de 2002 está indicada a seguir:

Demonstrativo da Evolução das Reservas Matemáticas	R\$ Milhões
Reservas Matemáticas em 31.12.2001	914,1
Variação da URE entre dez/2001 e dez/2002 (12,70%)	116,1
Juros (6% a.a)	61,8
Contribuições (admitindo-se concentradas em jun/2002)	17,7
Juros sobre contribuições (3%)	0,5
Atualização das contribuições (variação da URE de jun a dez/2002 (8,79%))	1,6
Benefícios pagos (admitindo-se concentrados em jun/2002)	-70,2
Juros sobre benefícios (3%)	-2,1
Atualização dos benefícios (variação da URE de jun a dez/2002 (8,79%))	-6,4
Evolução individual da remuneração, entrada em risco e outros fatores	-6,8
Reservas Matemáticas em 31.12.2002	1.026,3

Plano CD ONS

Este plano, patrocinado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS para os seus empregados, foi implantado em Setembro/2000.

É um plano misto, em que os benefícios programáveis estão desenhados como Contribuição Definida, ou seja, obtidos em função da idade e do saldo da conta

individual. Os benefícios de risco, pecúlio por morte ou invalidez permanente, e auxílio doença, sob a forma de Benefício Definido.

A posição das reservas matemáticas e dos ativos garantidores do plano pode ser visualizada no quadro Eletros em Grandes Números – Plano CD ONS.

Atendimento a Participantes

Com a admissão de novos empregados nas patrocinadoras, a Eletros promoveu palestras sobre o plano de benefícios e também prestou atendimento itinerante na Eletrobrás e no Cepel, visando o recebimento de novos pedidos de inscrição no quadro de participantes da Fundação.

O setor de concessão de benefícios atendeu 3.500 consultas. Se forem computadas as solicitações ao cadastro (2.524), ao convênio com o INSS (726) e ao Auxílio-Doença, Acidente do Trabalho e Salário Maternidade (425), este número sobe para 7.175 atendimentos prestados.

Concessão de Benefícios

Concessão de Benefícios	2002	2001
Benefícios da Eletros	76	65
Complementação de Aposentadorias	32	29
Complementação de Pensões (*)	18	23
Pensões Alimentícias descontadas de Complementações	26	12
Serviços e Benefícios cedidos pelo INSS (**)	133	112
Aposentadorias	46	40
Pensões por Morte	14	18
Pensões Alimentícias	9	09
Revisões	6	38
Auxílio-Doença	48	37
Acidente do Trabalho	5	4
Salário-Maternidade	5	4

(*) Incluindo 1 adiantamento

(**) Benefícios do INSS processados pela Eletros, através do Convênio.

Convênios com o INSS

A Eletros promoveu um encontro com a coordenadora do Programa de Estabilidade Social do MPAS, o chefe da Gerência Centro/RJ – Convênio INSS/Empresas e os representantes das patrocinadoras Eletrobrás, Cepel e ONS, tendo como objetivo ampla exposição e troca de informações sobre o sistema previdenciário.

O INSS, reconhecendo a qualidade dos serviços prestados pela Eletros, na qualidade de interveniente nos convênios celebrados entre a Eletrobrás, o Cepel e

aquele Instituto, selecionou nossa Fundação juntamente com outra empresa para testar o projeto-piloto da implantação do sistema *benefweb*.

O referido sistema permite requerer, via *Internet*, os benefícios de salário-maternidade e Auxílio-Doença (Acidentário/Previdenciário), com agendamento automático da perícia inicial, além do agendamento das perícias dos benefícios concedidos no sistema antigo.

Contribuições e Benefícios

Plano BD

Plano específico das patrocinadoras Eletrobrás, Cepel e Eletros. Por estar em equilíbrio atuarial, não precisará alteração em seu plano de custeio para o ano de 2003. O quadro abaixo demonstra a distribuição das contribuições entre patrocinadoras e participantes:

Contribuições (R\$ mil)	2002
Patrocinadoras	6.877
Participantes	10.336
TOTAL	17.213

Plano CD ONS

Plano específico da patrocinadora ONS, cujo patrimônio é constituído pelas contribuições da patrocinadora, dos participantes e pela rentabilidade de seus ativos. O quadro abaixo demonstra a distribuição das contribuições entre a patrocinadora e seus participantes durante o exercício de 2002:

Contribuições (R\$ mil)	2002
Patrocinadora	2.137
Participantes	2.082
TOTAL	4.219

Pagamento de Benefícios

Além do processamento da folha de benefícios dos assistidos da Fundação, são processados também, por força dos convênios que a Eletrobrás e o Cepel mantêm com o INSS, os benefícios pagos por este Instituto.

Pagamento de Benefícios da Eletros (Plano BD)	2002		2001	
	R\$ mil	N.º Benef.	R\$ mil	N.º Benef.
Invalidez	1.579	57	1.350	53
Idade	2.363	41	2.198	40
Tempo de Serviço / Especial	60.184	1.216	54.308	1.197
Ex-Combatente	200	2	184	2
Pensão por Morte	5.779	223	5.140	214
TOTAL	70.105	1.539	63.180	1.506

Pagamento de Benefícios da Eletros (Plano CD ONS)	2002		2001	
	R\$ mil	N.º Benef.	R\$ mil	N.º Benef.
Pensão por Morte	13	1	0	0
TOTAL	13	1	0	0

Em junho de 2002, o reajuste aplicado aos benefícios do Plano BD, concedidos até junho de 2001, foi de 9,2%, valor aplicado pela Previdência Social e também pela Eletros. Houve um aumento de 2,2% no número de benefícios pagos pela Fundação.

Em junho de 2002, o reajuste aplicado ao benefício do Plano CD ONS foi de 19,93%, proporcional à data de sua concessão em 03.12.01.

Seguros

Bradesco Saúde

Em julho de 2002, foi negociada a renovação da apólice de seguro saúde, não cabendo reajuste em função da avaliação semestral da apólice.

Seguro de vida em grupo dos participantes do ONS

Em agosto de 2002, foi renovada automaticamente a apólice de seguro de vida em grupo para cobertura do risco de pecúlio por morte natural ou acidental e de invalidez permanente para os participantes do plano.

Seguro de vida em grupo dos participantes da Eletrobrás, Cepel e Eletros

Em dezembro de 2002, conforme cláusula contratual, a apólice do seguro de vida em grupo foi renovada automaticamente, com a aplicação de um reajuste de 8,85% na taxa média do seguro, em virtude da alta sinistralidade do período.

situação financeira

Conjuntura Econômica

No exercício de 2002, a conjuntura econômica transcorreu de acordo com o esperado, ou seja, influenciada pelas perspectivas das eleições presidenciais. A deterioração dos indicadores mais importantes, entretanto, superou as expectativas iniciais. A expressiva desvalorização cambial afetou severamente a economia, gerando inflação elevada e baixo crescimento. O auge da desvalorização ocorreu pouco antes do 2º turno da eleição presidencial, quando a escassez de linhas de crédito externo elevou o dólar a R\$ 4,00, para, em seguida, iniciar um processo de redução, até terminar o ano em R\$ 3,53.

Se, por um lado, a desvalorização teve efeitos importantes sobre a inflação, por outro, produziu uma forte reversão das contas externas, sendo o fator preponderante para a consecução do superávit comercial de US\$ 13,1 bilhões, contra cerca de US\$ 2,6 bilhões em 2001.

Para conter o processo inflacionário, os juros foram elevados sucessivamente, fato que reduziu a atividade econômica interna. O Produto Interno Bruto – PIB apresentou um crescimento de 1,5% em 2002, semelhante ao 1,51% do ano anterior, valores modestos frente às necessidades do país.

Somando-se às incertezas do cenário político interno, observou-se, no cenário externo, a tendência de baixo crescimento das principais economias, além de problemas financeiros e contábeis com grandes corporações americanas. Esses fatos impuseram uma dramática aversão ao risco e restringiram, ainda mais, o fluxo de capitais para o Brasil, em momento delicado para o país. O fraco desempenho da economia americana fez com que o *Federal Reserve* - Banco Central dos EUA - reduzisse as taxas de juros para 1,25% ao ano, a menor nos últimos 40 anos.

Indicadores	2002	2001
IGP-DI	25,30%	10,40%
IPCA	12,53%	7,67%
INPC	14,74%	9,44%
Desvalorização Cambial	52,27%	18,67%
Juros Acumulados (CDI)	19,10%	17,29%
Crescimento do PIB	1,5%	1,51%
Taxa de Desemprego – IBGE	7,9%	6,83%
Balança Comercial	+ US\$ 13,1 bilhões	+ US\$ 2,6 bilhões

Política de Investimentos

Na elaboração do Plano de Investimentos para 2002 já se esperava a influência das eleições presidenciais sobre a conjuntura econômica. Nesse sentido, a estratégia implementada foi de aquisição de títulos públicos federais indexados ao dólar. Também foram adquiridos títulos indexados à inflação (IGP-M), o que possibilitou a vinculação parcial dos investimentos ao passivo atuarial do Plano BD.

A composição dos investimentos da Eletros, entre os diversos segmentos ao longo do ano, foi compatível com o cenário de incertezas. O segmento de renda fixa voltou a apresentar as melhores oportunidades, com destaque para as aplicações vinculadas a índices de inflação e ao câmbio, e representou expressiva parcela da rentabilidade dos planos. Já o desempenho do segmento de renda variável não foi satisfatório, embora o ano tenha se encerrado com o mercado acionário em alta. Os segmentos de empréstimos aos participantes e imóveis (somente no Plano BD) rentabilizaram dentro dos limites.

Investimentos (R\$ mil)	31/Dez/02	(%)	31/Dez/01	(%)
Renda Fixa	700.200	70	640.449	66
Renda Variável	219.284	22	252.050	26
Investimentos Imobiliários	53.100	5	54.551	6
Operações com Participantes	33.489	3	20.154	2
TOTAL	1.006.073	100	967.204	100

Rentabilidade (%)	Nominal		Real	
	2002	2001	2002	2001
Renda Variável (*)	-9,81	15,03	-17,19	5,11
Renda Fixa	30,61	19,88	13,83	9,54
Investimentos Imobiliários	12,30	4,41	-2,32	-4,60
Operações com Participantes	15,91	14,47	1,03	4,60
TOTAL	19,01	17,83	2,70	7,67

(*) Inclui participação em GTD

Renda Fixa

Em 2002, dois fatores tiveram forte impacto sobre o comportamento dos mercados: no âmbito externo, a expectativa de retomada da economia americana pautou todas as discussões sobre o preço dos ativos e, internamente, a corrida eleitoral desempenhou papel igualmente relevante.

O nervosismo do mercado quanto à divulgação dos principais indicadores da economia americana assumiu um patamar inimaginável. O fato desses indicadores não fornecerem qualquer evidência quanto à retomada ou não da economia americana fez com que as oscilações de mercado fossem ainda maiores.

De maneira similar, a disputa eleitoral no Brasil não ficou atrás. A divulgação semanal das diversas pesquisas de intenção de voto faziam com que os agentes econômicos, na tentativa de se anteciparem ao resultado eleitoral, tomassem medidas extremamente contundentes na gestão de seus recursos. Como exemplo, pode-se lembrar que entre junho e setembro do ano passado, o dólar teve uma valorização de aproximadamente 53%.

Na carteira de renda fixa foi obtida uma rentabilidade de 30,6%, contra 19,1% de evolução do CDI. Não só a decisão de alocar até 9% da parcela desses recursos em títulos indexados à cotação do dólar se mostrou acertada, como também, a continuidade da política de alongamento dos títulos indexados ao IGP-M.

Outra questão importante foi a divulgação da instrução normativa nº365 da CVM, de 29 de maio de 2002, que dispunha sobre a obrigatoriedade de promover a marcação a mercado nos Fundos de Investimentos. A Eletros, por já adotar este critério para contabilizar os seus ativos, não sofreu praticamente impacto algum (Eletros em Foco V.9 N.3, de junho/2002).

Em termos operacionais, deve ser destacada a operação de pré-fixação de parte da carteira de renda fixa, aproximadamente 20% deste segmento. Esta operação, realizada em junho do ano passado, também proporcionou à Fundação resultados excepcionais.

Carteira de Renda Fixa (R\$ mil)	31/Dez/02	(%)	31/Dez/01	(%)
Fundos de Renda Fixa	384.351	55	414.312	65
Créditos Securitizados do Tesouro Nacional	132.051	19	90.490	14
Notas do Tesouro Nacional	68.708	10	0	0
Letras Hipotecárias	67.975	10	53.099	8
Debêntures Simples	23.655	3	10.546	2
CDB's	23.147	3	71.715	11
Caderneta de Poupança	313	-	287	-
TOTAL	700.200	100	640.449	100

Rentabilidade Nominal (%)	2002	2001
Fundos Exclusivos	24,31	18,45
Fundos Abertos	11,11	17,37
Carteira Própria	38,75	21,94
TOTAL	30,61	19,88
CDI	19,10	17,29

Renda Variável

Rentabilidade Nominal (%)	2002	2001
Adm. Interna (inclui GTD)	-12,76	17,78
Adm. Externa	3,39 (*)	3,92
TOTAL	-9,81	15,03
Ibovespa	-17,80	-9,79
IBX	4,78	0,15

(*) discriminação no quadro a seguir

Administração Interna

A elevada posição no setor elétrico, um dos setores que mais sofreu no ano, e a baixa exposição em papéis que apresentavam sua rentabilidade atrelada à variação cambial foram os dois fatores que mais contribuíram para a fraca performance da carteira de ações.

A expectativa positiva para o setor elétrico para o ano de 2002 não se confirmou. Embora o país tenha saído do racionamento, a falta de uma definição clara quanto à política energética fez com que as ações deste setor apresentassem um desempenho aquém das suas possibilidades.

Deve ser ressaltado que a rentabilidade da carteira de renda variável desde janeiro de 1999 (inclusive) até dezembro de 2002 foi de 196,7%, contra uma variação do IBX de 162,8% e uma variação do Ibovespa de 67,2%, no mesmo período.

Administração Externa

A reformulação do processo de gestão terceirizada completou três anos em 2002, mantendo o mandato orientado para a superação do Índice Brasil (IBX) acrescido de 2% ao ano, com restrição à exposição ao risco dos gestores em relação a este índice.

Houve a substituição de um gestor, então administrando um fundo exclusivo, por dois novos gestores, sob a forma de fundo aberto. Após um processo de avaliação e escolha junto ao mercado, os recursos foram aplicados nos fundos IBX Institucional FIA, administrado pelo BBA Investimentos, e Schroder Brasil FIA, administrado pela Schroder Investment Management Brasil S.A..

Desempenho da Administração Terceirizada em 2002

Gestor	Patrimônio em 31/Dez/02 (R\$ mil)	Rentabilidade Nominal (A)	Variação do IBX + 2% (B)	Diferença (A) - (B)
CSFB Brasil	37.390	4,17	6,89	2,72
BBA Investimentos(*)	4.912	-1,76	-0,49	-1,27
Schroder Brasil(*)	4.982	-0,36	-0,49	0,13
TOTAL	47.284	3,39 (**)	6,89	-2,92

(*) Desempenho desde 28.05.2002.

(**) Considera os impactos da rentabilidade da gestão do SSB Citi até abril.

avaliação de Risco

Dois aspectos marcaram as estratégias de redução de risco em 2002 e visaram horizontes de tempo diferentes. Com eficácia voltada para o próprio exercício, já que se esperavam incertezas associadas às eleições no país, entre outros fatores, a alocação ótima de investimentos apontou para ativos atrelados ao dólar, que foi implementada por meio de títulos públicos federais.

Com eficácia voltada para o longo prazo, a estratégia adotada foi de adquirir títulos corrigidos por índices de inflação (principalmente IGP-M), cuja finalidade foi a de vincular sua maturação às obrigações do passivo.

Ainda em 2002, o risco de mercado e os benefícios da diversificação dos investimentos passaram a receber a consultoria da Risk Office, que também foi contratada para apurar o valor em risco (VaR) dos segmentos de renda fixa e variável, uma das informações divulgadas aos participantes trimestralmente pelo DAIEA.

Ao final do exercício de 2002, as estimativas indicavam uma probabilidade de 90% do Plano BD encerrar 2003 em posição superavitária e de mais de 95% de chances da rentabilidade do Plano CD ONS superar a variação do INPC do ano, acrescida de juros de 6%.

Imóveis

A Eletros manteve em 2002 todos os seus contratos de locação, e realizou melhorias em alguns dos seus imóveis, como as reformas das fachadas do Ed. Mario Bhering e Herm Stoltz.

Foi dado prosseguimento ao processo de permuta das lojas C, D, e E por parte da Loja A do Ilha Plaza Shopping, visando obter melhores receitas e conseqüente melhoria da rentabilidade, que se encontra em fase de conclusão.

Com a finalidade de manter os imóveis em boas condições de conservação foram realizadas, como de costume, vistorias semestrais em todos os imóveis da Eletros, não tendo sido encontrada nenhuma irregularidade, apenas pequenos reparos a serem feitos em decorrência da utilização.

De acordo com a Resolução nº 2.829, do Conselho Monetário Nacional, de 30.03.01, é permitido às EFPC possuir, no máximo, 16% em sua carteira imobiliária no ano de 2002. A Eletros encerrou o ano com 5,3%, o que a manteve enquadrada no segmento. A partir de 2003 este limite será reduzido gradativamente, até que chegue a 4% em 2009.

Veja o quadro demonstrativo na página seguinte:

Imóveis	Pavimento	Área (m2)	31/Dez/02	31/Dez/01
			2002	R\$ mil
Locados à Patrocinadora				
Eletróbrás				
Ed. Vital Brasil	25° ao 28°	1.320	1.651	1.683
Ed. Herm Stoltz	7° ao 13°	6.741	8.716	8.750
Subtotal		8.061	10.367	10.433
ONS				
Ed. Mario Bhering	Lj, Pav. e Vagas	9.045	12.106	12.324
Total		17.106	22.473	22.757
Locados a Terceiros				
Ed. Belacap	Loja ao 12°	12.506	14.593	14.820
Ed. Mercantil de SP	17° e 18°	920	918	900
Total		13.426	15.511	15.720
Uso Próprio				
Ed. Metropolitan Center	6° e 7°	960	1.224	1.240
Ed. Mercantil de SP	20°	460	459	450
Total		1.420	1.683	1.690
Total de Prédios		31.952	39.667	40.167
Empreendimentos				
Ilha Plaza Shopping		1.943	2.725	2.781
World Trade Center SP		6.075	10.061	9.940
Total			12.786	12.721
Valores a Receber			647	1.663
TOTAL GERAL			53.100	54.551

Operações com Participantes

Saldo das Operações com Participantes	31/Dez/02	31/Dez/01
Empréstimo Financeiro	30.180	17.065
Empréstimo Vesting	3.857	3.089
Provisão p/ devedores duvidosos	-548	0
TOTAL	33.489	20.154

As taxas de juros praticadas pela Eletros para atualização dos saldos devedores dos empréstimos financeiros foram as seguintes: 1,01% em janeiro e fevereiro, 1,17% de março a julho, 1,30% de agosto a outubro e 1,64% em novembro e dezembro. A amortização mensal continuou em caráter excepcional em 3% sobre a remuneração mensal. Após estudos realizados, visando sempre atender a legislação vigente, as concessões de novos empréstimos tiveram seu limite alterado de 4 para 6 remunerações.

Ainda no exercício de 2002, a Eletros abriu sua carteira de empréstimo financeiro para os participantes do Plano CD ONS, com taxa de juros inicial de 2,04% ao mês, revisada trimestralmente.

Operações com Patrocinadoras

Contribuições Contratadas	31/Dez/02	31/Dez/01
Cronograma de Recebimento		
Vencendo em 2002	0	24.550
Vencendo em 2003	23.746	20.084
Vencendo em 2004	24.882	20.108
Vencendo em 2005	21.652	17.441
Vencendo em 2006	23.350	17.341
Vencendo em 2007	2.097	1.864
Vencendo em 2008	1.846	1.640
TOTAL	97.573	103.028

Fundos Geridos pela Eletros

Fundos Geridos pela Eletros (R\$ mil)	Fundo Administrativo	Fundos Assistenciais	Fundo Eletros-Saúde	Fundo Garantidor de Empréstimos
SALDO EM 31/Dez/01	37.803	15.394	1.141	45
Receitas				
Rentabilidade do fundo	8.187	6.186	21	71
Sobrecarga administrativa	1.002	0	0	0
Comissões de seguros	614	0	0	0
Receitas de Contribuições	0	0	7.076	0
Taxa de Administração – Convênio de Reciprocidade	0	0	100	0
Prêmio de Seguros Vesting	0	0	0	7
Taxa Concessão/Renovação	0	0	0	342
Taxa Prestamistas	0	0	0	494
Total de Receitas	9.803	6.186	7.197	914
Despesas				
Convênio e Reembolsos médicos	0	0	7.911	0
Pessoal e Encargos	2.841	92	301	0
Serviços de Terceiros	761	21	18	0
Depreciação/Amortização	114	4	6	0
Despesas Gerais	1.175	248	98	0
Tratamento Psicopedagógico	0	60	0	0
Contingencial	59	28	0	0
Despesas Médicas	0	117	0	0
Sinistros de Empréstimos	0	0	0	87
Total de Despesas	4.950	570	8.334	87
Transferência de Recursos		-1.200	1.200	
SALDO EM 31/Dez/02	42.656	19.810	1.204	872

Eletros-Saúde

Quantidade Média de Usuários

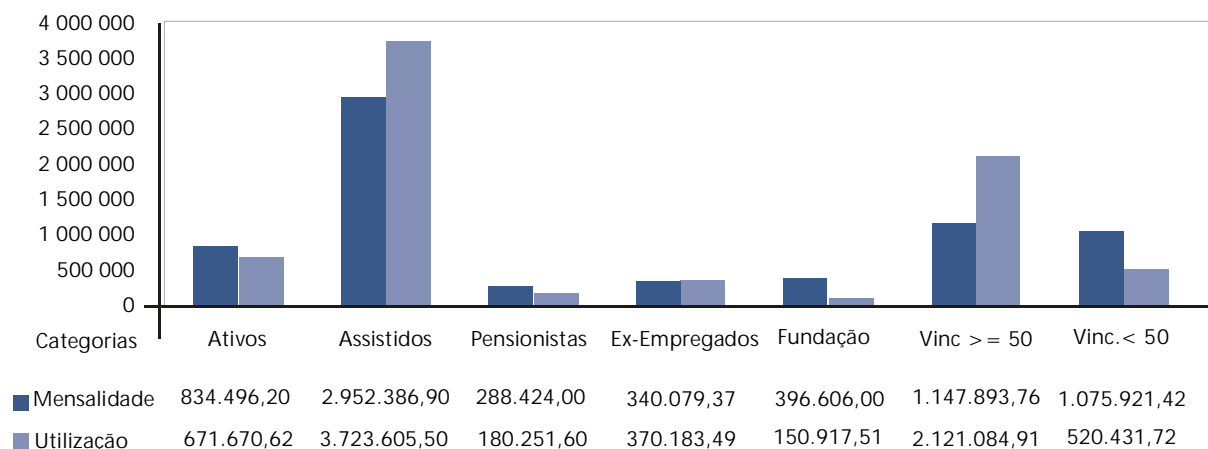
O quantitativo total de usuários se manteve estável, observando-se migração entre as categorias de ativos e ex-empregados/autopatrocinadores para a de assistidos/pensionistas e de dependentes para vinculados.

Quadro 1	31/Dez/02			31/Dez/01			2002/2001
	Titulares	Depend.	Total	Titulares	Depend.	Total	Variação
Ativo Eletrobrás/Cepel	653	1.450	2.103	658	1.478	2.136	-1,5
Assistidos/Pensionistas	1.116	1.362	2.478	1.095	1.403	2.498	-0,8
Ex-Empregados	94	213	307	107	251	358	-14,2
Fundação	97	124	221	93	126	219	0,9
Vinculados > = 50 anos	194	0	194	216	0	216	-10,2
Vinculados < 50 anos	967	0	967	863	0	863	12,1
TOTAL	3.121	3.149	6.270	3.032	3.258	6.290	-0,3

Mensalidades x Utilizações 2002

O quadro abaixo demonstra, por categorias, os resultados deficitários ou superavitários.

Valores em Reais



Custo Total de Utilizações

O Eletros-Saúde, como todo o setor de saúde, vem sofrendo variações dos seus custos acima dos observados em outros segmentos, principalmente em função dos aumentos crescentes da medicina, tais como a adoção de novos procedimentos e exames, internações mais longas e com maior possibilidade de sucesso de restabelecimento, conseqüentemente mais caras.

Pode-se observar que o custo total médio anual por usuário apresenta uma variação de 18,14%, sendo de 26,85% em internações e de 14,65% em exames.

Tipo de Tratamento	Custo de Utilizações (R\$)		Variação (%)
	2002	2001	2002/2001
Consultas	1.153.797,03	1.077.177,82	7,11
Exames	1.113.085,79	970.837,64	14,65
Atendimento Ambulatorial	182.543,01	179.969,43	1,43
Tratamentos Seriados	24.915,47	26.307,98	-5,29
Internações	4.275.661,36	3.370.702,89	26,85
Odontologia	438.135,18	400.065,21	9,52
Farmácia	481.728,73	455.673,10	5,72
Outros	68.278,78	89.945,66	-24,09
TOTAL	7.738.145,35	6.570.679,73	17,77
Quantidade de usuários em	6.270	6.290	-0,32
Custo médio anual por usuário	1.234,15	1.044,62	18,14

A diferença entre os valores totais apresentados neste quadro (R\$ 7.738 Mil) e no quadro "Fundos Geridos pela Eletros / Despesas / Convênios e Reembolsos" (R\$ 7.911 Mil), página 32, deve-se ao fato dos Custos de Utilizações serem registrados pelo Eletros-Saúde por regime de competência e os Convênios e Reembolsos, cuja natureza é financeira, serem contabilizados na Eletros por regime de caixa, havendo uma defasagem em relação aos ressarcimentos futuros.

órgãos de administração e fiscalização da Eletros

Diretoria Executiva

Presidente	Ruderico Ferraz Pimentel
Diretor Financeiro	Marcio Cavour
Diretor de Benefícios Previdenciários	Jack Nottingham Steiner

Conselho Deliberativo

Efetivos	Suplentes
Jorge Amilcar Boueri da Rocha -Presidente	Paulo Roberto de Holanda Sales
Eduardo Eugênio Goulart M. Figueira	Ricardo Milton Frischtak
Ari Barcelos da Silva	Fernando Antonio Carneiro Leão
Maurício Joseph Marques Filho	Fernando Pigozzo
Fernando Antonio Lopes	Juvenor Pereira da Silva Junior
José dos Santos Maia	Marco Antonio de Almeida Costa Carvalho

Conselho Fiscal

Efetivos	Suplentes
Jandir de Oliveira Loureiro	Aloysio Marques Pereira
Antonio Augusto de Albuquerque Costa	César Conceição dos Santos
Pedro Paulo da Cunha	Luiz Manoel Claro Soares
Marcelo Marrocos de Araújo	Haroldo Ferreira Leite

www.eletros.com.br

Estas informações também estão disponíveis em formato digital

comunicação social -Eletros

Coordenação Editorial

dixt design & marketing

Design Gráfico e Produção Gráfica

Eletros 2002



Eletros

Fundação Eletrobrás de Seguridade Social

Rua Uruguaiana, 174 5º, 6º e 7º andares

Centro Rio de Janeiro

CEP 20050-092

Tel 21 3806 4700

Fax 21 2509 2897

www.eletros.com.br